



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA

**MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

MARLON COSTA ALMEIDA SANTOS

Mundo Novo-BA
2020

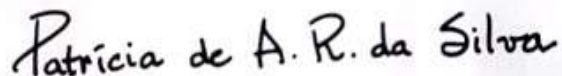
MARLON COSTA ALMEIDA SANTOS

**MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: IMPLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa a distância da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras-Língua Inglesa e aprovado, por meio de parecer, pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa - UFPB
Orientador/Presidente da Banca Examinadora



Profa. Ma. Patrícia Albuquerque Ricardo da Silva - IFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Me. Thiago Magno de Carvalho Costa - UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mundo Novo-BA

2020

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	3
2.MULTILETRAMENTO, PRÁTICA DOCENTE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	5
3.MULTILETRAMENTO, MULTIMODALIDADE E LÍNGUA INGLES	9
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
5.REFERÊNCIAS	11

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre questões de multiletramento na prática docente, diante do contexto atual e globalizado, em que os meios digitais, junto às tecnologias de informação e comunicação, estão presentes no cotidiano escolar. Diante desse cenário, discutiremos a relação entre multiletramento e formação docente, em especial o docente de língua inglesa. Os multiletramentos têm exigido do professor maior versatilidade, pois o leitor de hoje deve se capacitar para a interpretação dos diferentes modelos de textos e para a construção dos significados. A reflexão contida neste artigo destaca as relações entre multiletramento e formação docente, bem como multiletramento e multimodalidade, ancoradas nas contribuições de Rojo (2009, 2012) e Simone Silva (2012).

Palavras-chave: Língua Inglesa. Multiletramento. Prática Docente.

ABSTRACT

This paper aims to reflect upon issues of multiliteracy related to teaching practice, given the current and globalized context, in which digital media, together with communication technologies, are present in school context. In this scenario, we will discuss the relationship between multiliteracy and teacher formation, especially the English language teacher. Multiliteracies have demanded a greater versatility from the teacher, since the current reader must be trained in the interpretation of different texts and in the construction of meanings. The reflection contained in this article highlights the relationships between multiliteracy and teacher training, as well as multiliteracy and multimodality, which have been supported by the contributions from Rojo (2009, 2012) and Simone Silva (2012).

Keywords: English Language. Multiliteracy. Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

O termo “Multiletramento” não é atual, tendo sido ressignificado no Brasil a partir da década de 1980, em que fora destinado às práticas de leitura e de escrita em diversos contextos. A noção de multiletramento é relevante e enriquece o processo de ensino e aprendizagem de qualquer idioma, não só da língua materna ou da língua inglesa.

Segundo Rojo *apud* Ingles e Godoy (2015), falar de multiletramento é:

Compreender e produzir textos não se restringe mais ao trato do verbal (oral ou escrito), mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem: oral, escrita, imagem em movimentos, gráficos, infográficos, para delas tirar sentido. Esta é, aliás, uma das principais dificuldades de leitura dos alunos do Ensino Médio apontada nos diversos exames e avaliações.

O conceito principal tem respaldo no tema “letramento”, do latim *littera*, que significa letra. Com a chegada das novas tecnologias, as práticas em relação à escrita e leitura mudaram. Nesse sentido, podemos definir o letramento como:

Usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e cultural (ROJO, 2009, p. 98)

Estudar multiletramento nos permite uma compreensão da leitura na formação do aluno, tanto no seu desenvolvimento crítico, como na apropriação de vários significados. No ensino de uma nova língua, a aquisição de novos saberes não fica limitada apenas a conteúdos gramaticais, por exemplo, mas sim às experiências que o discente terá com a cultura da língua estudada. Em sala de aula, estudar e reconhecer aspectos importantes como cultura, letramento, identidade e multiletramento dentro da língua inglesa tornam o conhecimento mais adequado, pois facilita a identificação de problemas que possam vir a surgir relativos ao conteúdo estudado.

Diante de um mundo tão globalizado, com o aparecimento de novas tecnologias, interligando as pessoas por todo o globo em tempo real e as constantes mudanças em tudo o que nos cerca diariamente, surge um contexto que propicia o contato de pessoas de diferentes países ao redor do mundo. Isso nos faz perceber um emergir crescente de diversidades locais que, embora tenham suas especificidades, estão em conectividade com o global, estabelecendo, assim, uma relação em que o global influencia e é influenciado pelo local (MATTOS, 2015, p. 3).

Com o mundo tão conectado, a educação também foi influenciada pelas novas tecnologias e as escolas começaram o processo de adaptação em relação às mudanças ocorridas no processo de comunicação e na aquisição do conhecimento.

Diante disso, Mattos (2015, p. 3), defende a necessidade de atualização na educação em geral e, mais especificamente, na formação de professores de língua inglesa e seu ensino, com as teorias de (multi)letramentos como um dos caminhos possíveis para essa atualização, motivo que nos motivou a realizar essa pesquisa.

Utilizar a língua inglesa no contexto atual, onde as culturas estão interligadas e o comércio necessita de uma língua universal é de suma importância, pois facilita a conexão mundial através da linguagem. Segundo Crystal (2003, p. 13), é fundamental o aprendizado da língua, sendo também necessário dominá-lo. Diante disso, é possível notar que um quarto da população do mundo já tem competência no uso do inglês e o número tende a crescer a cada dia.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico, a partir de pesquisas em livros, artigos, documentos, os quais deram suporte para o assunto estudado. Esse tipo de pesquisa requer um conhecimento acerca do assunto, dando o manuseio necessário para o desenvolvimento do mesmo.

Portanto, o trabalho do professor com o multiletramento deve ser voltado para a formação de um aluno crítico e consciente, gerando maiores oportunidades através de uma aprendizagem sobre a língua de forma contextualizada.

Assim, encaminhamos o seguinte questionamento: qual a importância do multiletramento para a prática do docente de língua inglesa?

MULTILETRAMENTO, PRÁTICA DOCENTE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O trabalho trás além de outras ideias contidas no texto a utilização do multiletramento nas práticas pedagógicas do ensino de língua inglesa, a fim de tornar a aula mais interessante e participativa, pois os alunos estão cada vez mais interligados a esta forma de comunicação através da internet e das redes. A atuação do professor em sala de aula é vista como mediadora que realiza aulas práticas, dinâmicas, que estimulam a participação da turma e, assim, o docente não é mais visto como o único conhecedor do saber.

Com as mudanças que ocorrem constantemente no mundo, a adequação da sociedade a todas elas e o maior acesso à internet e às demais tecnologias de informação e comunicação (daqui em diante TICs), a compreensão de multiletramento vem para abranger essas modificações ocorridas ao longo dos tempos na sociedade, através de suas práticas de escrita e leitura dentro do contexto sociocultural que o mesmo está atuando. A palavra escrita, depois da chegada das novas TICs, passou a ser agregada a outras modalidades comunicativas, marcando nossas práticas sociais com uma multiplicidade de formas de produção de sentidos.

Visto como elemento crucial para a produção de sentidos, o texto é uma unidade que se constrói por articulações. Nesse sentido, Sílvio Porfírio Silva (2013) afirma que os textos multimodais são compostos por diversos elementos,

isto é, o texto não é construído linguisticamente apenas, por meio da escrita. Pelo contrário, ele pode se materializar através da linguagem escrita, oral, e/ou imagética, bem como da articulação/integração dessas modalidades. Este mesmo texto que, agora, está sendo lido no suporte impresso e/ou hipertextual poderia ser materializado mediante a oralidade. Com isso, ele deixaria de ser um texto? Não. Ele seria um texto materializado, por intermédio da oralidade, ou melhor, um texto construído através da linguagem oral. Mas, ainda assim seria um texto. (SILVA, 2013).

No exercício da docência, o letramento ganhou múltiplas faces, as quais podem contribuir para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas, pois o professor pode oferecer aos alunos o aprendizado de linguagem útil na sua vida social. Essa ideia pode estar ligada ao fato de conceber a formação de indivíduos questionadores tanto em sala de aula quanto no meio em que os mesmos estão inseridos, sendo esta parte essencial na concepção de significados por meio da língua estudada.

A partir dos NEL (Novos Estudos de Letramentos), apenas para ressaltar aspectos terminológicos que indicam mudanças epistemológicas, o termo letramento passou a ser pluralizado, ou seja, não há apenas um letramento, mas vários tipos ou práticas de letramento, o que conseqüentemente leva à adjetivação do termo para especificar essas novas formas de práticas letradas, assim, passou-se a falar em letramentos críticos, letramentos acadêmicos, entre outros (SAITO; SOUZA, 2011, p. 115).

Diante disso, podemos notar que o multiletramento é muito mais que a competência de leitura e escrita de textos. Para Dionísio (2007, p. 212), o letramento tem duas posições:

Uma, de olhar para o letramento como um conjunto de competências, e a outra, como práticas. Isso também vai dar origem a diferentes olhares na investigação. Um é para avaliar o que as pessoas sabem, entre aspas, sobre a palavra escrita. Esta não considera a perspectiva etnográfica. A outra é o que as pessoas fazem. Aqui esse olhar foi desenhado como Novos Estudos do Letramento: se empenha em ver o que as pessoas fazem com o letramento e como os textos estão integrados na vida das pessoas.

Rojo, por sua vez, avança na discussão sobre multiletramento, ao afirmar que:

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Desta forma, podemos entender o multiletramento como o ato de ler e produzir sentidos através de diferentes modalidades de linguagem escrita, oral, musical, imagética. Ou seja, o multiletramento como a capacidade de ler a multiplicidade de textos que existem em nossa sociedade, incluindo as sociedades virtuais, aliado à multiplicidade cultural e linguística.

Com a chegada das TICs (tecnologias de informação e comunicação), as práticas em relação à escrita e leitura mudaram, pois a mídia digital possibilita que o usuário se comunique com vários interlocutores. Sendo assim, o aluno que antes era somente um simples leitor, interage não só com um tipo de linguagem, mas com várias formas da mesma, a saber: verbal, visual, sonora, entre outras. Entretanto, Rojo pondera que:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO, 2012, p. 08).

Corroborando Rojo e Moura, entendemos que a escola pode abordar o tema de multiletramento, favorecendo o desenvolvimento de seres críticos, investigativos e inseridos nesse panorama. Por outro lado, é preciso estar preparado para o mercado cada vez mais competitivo e o uso da língua inglesa como ferramenta que fará a diferença é salutar, conforme pontua Oliveira (2007):

Numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade de um país depende, em boa medida, da facilidade de comunicação com os nacionais dos outros países. A língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação e o inglês, como é sobejamente conhecido, ocupa hoje uma posição predominante, sem paralelo com qualquer outra língua. (OLIVEIRA, 2007, p.01)

À medida que os avanços tecnológicos emergiam, impactando a forma como era feita a comunicação e o maior contato entre as culturas existentes no mundo, o Grupo Nova Londres, em 1996, apud Rojo (2012), refletiu sobre as implicações pedagógicas do multiletramento, ao afirmar que:

[...] a necessidade de que a escola tomasse a seu cargo [...] os novos letramentos emergentes em sociedade contemporânea [...] e de que levasse em conta e incluísse nos currículos a grande variedade de culturas presentes já nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural. [...] Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 12- 13).

Assim, o multiletramento deve ser trabalhado pelo professor, em sala de aula, a fim de dar suporte ao aluno contemplando diferentes modalidades e dimensões da língua para que exista conexão entre temas que envolvam culturas distintas e assuntos diversos:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela [mídia digital] é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e

textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens) (ROJO, 2012, p. 24-25).

Acerca da citação de Rojo (2012), julgamos interessante ressaltar que, ainda que muitos professores não se sintam seguros para a utilização das novas tecnologias em suas práticas, faz-se necessário que os docentes se capacitem e estejam atualizados quanto ao uso das novas ferramentas, e aos novos letramentos para ensiná-los aos alunos. Além de ensinar os alunos a utilizá-las, deve-se atentar também à construção dos significados a partir delas, pois muitas vezes os estudantes utilizam a internet, programas de computador ou aplicativos de celular sem ter consciência crítica de seu uso.

Segundo Simone Silva (2012), o professor deve ser preparado para lidar com as novas tecnologias nos cursos de formação, deve ter consciência das ideias existentes nos textos de diversas modalidades e, assim, fazer uso das tecnologias como um instrumento que formará seres críticos e questionadores diante dos textos.

3. MULTILETRAMENTO, MULTIMODALIDADE e LÍNGUA INGLESA

Conforme Rojo (2012), o multiletramento faz uso de novas ferramentas, tais como: áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, em conjunto com as já existentes, como papel, lápis, caneta, giz e lousa. A autora pontua características importantes dos textos multimodais, ao afirmar que:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 23)

Neste contexto atual, a língua estrangeira, e principalmente a inglesa, pode ser utilizada ou aprendida como um processo de transformação do sujeito, permitindo que este possa se encaixar na sociedade e modificá-la de acordo com suas experiências e pontos de vista, pois “somos seres do discurso que se (re)constroem pela palavra, que

é a matéria principal das aulas de línguas. É por meio da linguagem que nos fazemos à luz dos olhos da alteridade” (MOITA LOPES, 2010, p. 10).

Nesse sentido, o professor deve abordar as práticas comunicativas levando em conta dois pontos, de acordo com Simone Silva (2012):

1) a proliferação de caminhos multimodais para produzir sentidos, em que a palavra escrita deixa de ser a principal forma de produzir sentidos e passa a fazer parte de um conjunto que inclui, além de textos verbais, os visuais, sonoros, gestuais, espaciais e os multimodais;

2) a necessidade de uma educação atenta à exaustiva interconexão global e à intensa diversidade local, características da sociedade atual.

À proporção que essas práticas comunicativas vão se aperfeiçoando, o leitor precisa estar ciente que para ele ser crítico, é necessário se aperfeiçoar e estar preparado para fazer sua análise, e interpretação considerando as várias linguagens e suas distintas representações.

Conforme Quirino de Sousa (2011), o desenvolvimento dos multiletramentos críticos incentiva a construção de conhecimento através de um olhar reflexivo diante de situações sociais e promovem espaços para a percepção de outras maneiras de ver o mundo, ou seja, outras culturas.

É cada vez mais necessário, no mundo atual, que o professor de língua inglesa se habilite quanto às práticas de multiletramento, assumindo uma conduta que possibilite a construção da cidadania, pelo uso de várias ações linguísticas em sala e também no conhecimento dos gêneros digitais, pois os alunos estão cada vez mais conectados às TICs. O multiletramento exige maior consciência e autonomia por parte dos discentes, uma vez que a internet e os celulares podem ser utilizados como ferramentas para a interação e comunicação. Com isso, o aluno passa a ser sujeito de sua aprendizagem, abrindo espaço para construir sentidos próprios.

Por fim, é importante e vantajoso que o professor de língua inglesa inclua em sua prática pedagógica atividades baseadas no multiletramento aliado ao uso das TICs, visto que os alunos já estão familiarizados com a internet, seus celulares, computadores e outros dispositivos eletrônicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças constantes ocorridas no mundo e do avanço das tecnologias de comunicação, é cada vez mais exigido do professor o preparo para a utilização de várias ferramentas que possibilitem um ensino mais dinâmico e interativo. É sabido que o professor deve estar capacitado para fazer a diferença com essas tecnologias de maneira que sirvam às interações propostas em sala de aula, tendo como um dos objetivos desenvolver consciência crítica no aluno.

O professor de hoje não é visto mais como o detentor de conhecimento. Ele agora é um mediador que auxilia sua turma com os instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma boa atividade e conseqüentemente no aprendizado de cada um sem sair do foco do ensino. Nesse sentido, o multiletramento se faz tão necessário, pois o aluno atual está constantemente conectado aos novos aparatos que serão utilizados pelo docente em sua prática e nesse sentido, o uso da língua inglesa se faz tão necessário, pois num mundo tão conectado, o inglês passou de uma língua “local” para a universalização, pois a mesma se faz presente em diversos contextos mundiais, entre eles: comércio, meios eletrônicos.

Afinal, é preciso capacitar o professor de língua inglesa para o uso de ferramentas que permitam a reflexão crítica fazendo uso das TICs, as quais possibilitem seu uso com textos e informação múltiplas em sala de aula, a fim de formar indivíduos com senso crítico, multiletrados e conscientes de sua atuação dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. **Educação e os estudos atuais sobre letramento**. Perspectiva, v. 25, n. 01, p. 209-224, 2007.

INGLES, Maria Amelia; GODOY, Miriam. **Aprendizagem significativa nas salas de recursos multifuncionais por meio das diferentes linguagens**. In: EDUCERE - XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2015, Curitiba. **Anais**. p.25266-2580. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17516_7475.pdf Acesso em: 03 mai. 2020.

MATTOS, A. M. A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Disponível em <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/viewFile/811/520>, acesso em 07 jun. 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguagem e escola na construção de quem somos**. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas: Pontes, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Pacheco de. **A competitividade nacional e a questão da língua**. Ordem dos economistas. [S.l.]. 2007. <Disponível em <http://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?a-competitividade-nacional-e-a-quest%C3%A3o-da-l%C3%ADngua&p=86303>> Acesso em: 30 jun. 2020

QUIRINO DE SOUSA, Renata Maria Rodrigues. **Multiletramentos críticos: o ensino sob novas perspectivas**. São Paulo, USP, 2011. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

ROJO, R. H. R. **Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. **(Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica**. Linguagens e diálogos, v. 2, n. 1, 2011, p. 109-143.

SILVA, Silvio Porfírio. **Multimodalidade, afinal o que é?** Campo Grande, 2013. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/multimodalidade-afinal-o-que-e>> Acesso em: 06 mai. 2020.

SILVA, Simone Batista. **As contribuições da teoria dos multiletramentos na formação do professor de língua inglesa no ensino básico: reflexões iniciais**. Revista X, v. 1, p. 61-75, 2012.



Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação
BSCCAE

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital da UFPB

1. Identificação do trabalho / autor

Título: Multiletramento e Ensino de Língua Inglesa: Aplicações Pedagógicas
 Autor: Infante Costa Almeida Santos RG: 22.054.393-60
 CPF: 078.990.595-60 Telefones: (071) 99006-9308 e-mail: maurilenalmeidaalmeida@hotmail.com
 Orientador: Prof. M. Alexandre de Albuquerque CPF: 03163292402 E-mail: adilbuque@uol.com.br

2. Identificação do material bibliográfico

Mídia: DVD Formato: PDF

Total de páginas: 13

Data da aprovação: 27/06/2020

Data da entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida, à Biblioteca Setorial do CCAE:

09/07/2020

3. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especializado, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPB, a partir desta data.*

AUTOR

<u>Infante Costa Almeida Santos</u>
Assinatura do autor
<u>Mundo Novo - BA.</u>
Local
<u>09 / 07 / 2020</u>

ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

<u>Alexandre de Albuquerque</u>
Assinatura do orientador
João Pessoa - PB
Local
<u>09 / 07 / 2020</u>

[Digite texto]

*Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (Específico da área).